

GAZETA  
DO SERTÃO

14 DE JUNHO  
DE 1889

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30300

Numero avulso... 100

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

**Orgão Democrata.**

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio - à "Praça Municipal" n.º 21.

**ASSIGNATURAS.**

Fora da comarca e provin-  
cias.

Anno..... 70000

Semestre..... 35000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 14 de Junho de 1889.

**EPHEMERIDES.**

**Almanak**

Junho (tem 30 dias.)

| Domingo. | Segunda-feira. | Tercça-feira. | Quarta-feira. | Quinta-feira. | Sexta-feira. | Sabado. |
|----------|----------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------|
| 1        | 2              | 3             | 4             | 5             | 6            | 7       |
| 8        | 9              | 10            | 11            | 12            | 13           | 14      |
| 15       | 16             | 17            | 18            | 19            | 20           | 21      |
| 22       | 23             | 24            | 25            | 26            | 27           | 28      |
| 29       | 30             |               |               |               |              |         |

PHASES DA LUA.

Cresc. a 6 - cheia a 12 - ming. a 20 - nova a 28.

**GAZETA DO SERTÃO**

CAMPINA-GRANDE, 14 DE JUNHO DE 1889.

**O Barão de Abiaby**

Pela segunda vez intentou o «Journal da Parahyba» em sua edição de 25 do Maio, defender a administração interina do Ex.<sup>mo</sup> sear Barão de Abiaby.

Pretendiamos analysar longamente, em resposta ao artigo alludido, os actos administrativos de S. Exc.<sup>a</sup>

Os ultimos acontecimentos politicos, entretanto, nos desviaram desse proposito; porquanto, lembramo-nos de que, á hora actual, talvez já o sear de Abiaby não mais se ache á frente da administração.

Achando-se S. Exc.<sup>a</sup> por terra, nosso cavalheirismo manda que o deixemos em paz.

Não proseguiremos, pois, na analyse dos actos administrativos do sear Barão. Com o cidadão particular nada temos que ver.

Deste modo despedimo-nos do ex-presidente interino da provincia.

**A situação politica.**

O paiz acaba de passar por uma profunda transformação politica de alcance incalculavel. Os dous factos que presenciou a nação durante a ultima quinzena são precursores de grandes acontecimentos que hão de mudar radicalmente as condições sociais e economicas de nossa terra.

Referimo-nos á retirada do ministerio João Alfredo, que occasionou a queda da situação conservadora, e á ascensão ao poder do partido liberal, com a chamada aos conselhos da coroa do illustado senador, visconde de Ouro Preto.

Ao divulgar-se a noticia de que o sear João Alfredo Correia de Oliveira não mais dirigia os destinos do paiz um immenso grito de jubilo ecoou em todos os corações patriotas.

O ministerio João Alfredo, com effeito, desde o primeiro dia de sua existencia, havia distanciado de si os applausos de todos os homens sensatos.

Nenhum facto se passa, nenhum phenomeno tem lugar, sem justo motivo, sem causa racional de ser.

Justamente é o que faltou sempre ao ministerio que só hoje figura nos annaes da historia e de modo tão tristemente celebre.

Havendo empolgado o poder em presença de uma grande rebeldia a realisar, inteiramente fóra do programma e das ideias do partido que representava, o ministerio João Alfredo condemnou-se desde logo ao suicidio, ou, em estylo commercial, decidiu-se d'antemão a quebrar fraudulentamente em occasião opportuna, acerretando consigo a quebra da situação.

Desde que no organismo humano penetra um corpo estranho, perturbam-se todas as condições de equilibrio daquello e o estado morbido que dahi resulta bem pôde conduzir a consequencias fataes.

E exactamente foi este o papel que representou o ministerio João Alfredo relativamente ao paiz.

Se de todo não resignou-se este a precipitar-se no abysmo, foi preciso expulsal-o e expulsal-o solennemente, como acaba de fazer-o.

E tão estragado deixou o sear João Alfredo o partido que homens da natureza de Manoel Francisco Correia, Visconde do Cruz-Verde e visconde Vieira da Silva, chamados a organizar novo ministerio conservador, viram-se desestrucados e impotentes diante dos clamores da opinião publica, sobretudo em face da opposição firme e decidida de grande numero de seus correligionarios.

Mas ao juizo insuspeito da historia e da posteridade acaba-se entregue o ministerio João Alfredo, doze annos, pois, em paz, á espera da sentença condemnatoria, que não

falhará por certo.

Se o jubilo da nação foi grande por ver a queda do poder o ministerio João Alfredo, maior tornou-se, ao saber que o substituiria o senador visconde de Ouro Preto, melhor conhecido pelo nome legendario de Affonso Celso de Assis Figueiredo.

De certo conta o partido liberal vultos prominentes que desempenhariam com dignidade e brilhantismo a missão nobilissima de salvar o paiz da situação confusa e hoir:osa em que cahiu.

Mas o conselheiro Affonso Celso, pondo-se á frente da opposição, militando com todas as forças na imprensa, dirigindo com summa habilidade e destreza o ataque, conquistou posição sympathica, creou direitos inatacaveis á successão do sear João Alfredo; fóra difficil e incomprehensivel ao paiz ver surgir um ministerio liberal, para inaugurar a situação, sem que á frente delle estivesse o denodado batalhador, de quem muito espera o Brazil nas circunstancias actuaes.

O novo presidente do conselho creou-se de homens de prestigio, de talento, reconhecido, de capacidade incontestada: e, facto quasi novo em nossa historia parlamentar, são todos profissionais.

O ministro do imperio, barão de Loreto ou conselheiro Franklin Dória, já foi ministro o tem uma reputação feita.

O ministro da justiça, Candido de Oliveira, é um vulto sympathico, conhecedor profundo das necessidades da patria; tambem já occupou um lugar nos conselhos da coroa.

Outro tanto temos a dizer dos ministros da agricultura e dos estrangeiros, deputados Lourenço de Albuquerque e Diana; sobralhes patriotismo e energia para bem desempenhar a missão que lhes foi confiada.

O visconde de Maracajú, general Galvão, representa a honra e valentia do exercito brasileiro; em boa hora coube-lhe a direcção da pasta da guerra.

O barão do Ladario, Costa Azevedo, chamado para o ministerio da marinha, é o proprio heio e denodo da armada nacional.

Dirigida por cidadãos tão eminentes a patria nutre a esperança de repousar tranquilla, confiante e fronte, espera por dias felizes.

Essas phrases que ali ligeiramente deixamos são filhas da imparcialidade.

E' por demais conhecido nosso programma: desde nosso primeiro dia de existencia temos combatido em prol da democracia a defeza dos interesses do povo tem sempre sido o pharol que nos ha guiar em nossa rota perigosa.

A «Gazeta do Sertão» conserva-se fiel a esse programma.

O ministerio Ouro Preto está comprometido a realisar grandes reformas que hão de approximar o paiz da estrada da liber-

dade a mais ampla, da liberdade sem limites a que aspiramos, da democracia, em uma palavra.

O partido liberal tem por encargo preparar e fazer nascer a aurora da democracia. Elle tem, pois, direito a nosso apoio sincero.

E não o recusamos. Todavia não será illimitado esse nosso apoio: será condição dello a maior sinceridade nas reformas, a maior honestidade nos actos da administração, sobretudo o progresso e prosperidade da provincia da Parahyba.

Debaixo, pois, deste ponto de vista, é que saudamos a subida ao poder do partido liberal, saudamos o ministerio Ouro Preto.

Salve!

**ARTES E LETTAS.**

Historia da Parahyba do Norte, pelo Dr. Maximiano Lopes Machado.

Tomo II  
Cap. V.

Erecção do decreto de 3 de Setembro de 1759. — Sequestro e arrematação dos bens dos jesuitas — Prisão do ouvidor Collaço — Estado economico e financeiro da Capitania — Situação commercial e agricola por influencia da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba — Habitantes — Os bandeirantes Domingos Sertão e Domingos Jorge — Povoação dos Cariris — Invasão dos tapuias — Luiz Soares e Theodosio de Oliveira Lado — Os Sueris — Guarnição e estado das fortificações.

(Continuação.)

Os escandalos dos jesuitas eram muitos, e logo que o ministro em Roma recebeu os despachos e pôz-os diante dos olhos de Benedicto 14, S. Santidade mandou chamar sem demora o geral da ordem para lhe observar quanto os religiosos se tinham afastado da moral de Jesus Christo.

O ministro, porem, achou que os excessos reconhecidos pelas provas eram tão graves que aquella advertencia, demasiadamente suave, nada remediarva. Pediu um visitador com auctoridade e jurisdicção para corrigir e reprimir os abusos dos padres. S. Santidade nomeou, aquiescendo segundo os desejos do rei de Portugal, o cardeal Saldanha. O breve foi expedido no dia de Abril de 1758 e aberta a syndicalancia, o cardeal publicou um mandamento, no qual prohibia aos jesuitas o commercio lucrativo que faziam, ten-

de armazens publicos de todas as especies de mercadorias da Asia, da Africa e da America...

Eis o que dizia o mandamento na parte relativa ao facto sobre que disputa-se:

«E por quanto fomos com certeza informados, não sem gravissima dor do nosso coração, de que nos collegios, noviciados, casas, residencias e outros logares das provincias e vice-provincias da religião da Companhia do Jesus nestes reinos e seus domínios...

Os jesuitas não ficaram mal satisfeitos com esse resultado, porque o confessor do novo papa era um jesuita. O padre Ricci, geral da ordem, logo que achou opportuno, apresentou um extenso memorial...

Com essa divisão não era possível tomar-se uma resolução definitiva, e afinal concordou-se n'um expediente que illudiu a questão em vez de a resolver. Mandou-se dizer officionalmente ao nuncio em Lisboa, que se entendesse com o cardeal Saldanha...

Sebastião de Carvalho, que não perdia occasião de responsabilisar a companhia por tudo quanto de mais grave apparecia, como já o havia feito com os motins do Porto, não podia ver passar este caso, tanto mais quanto effectivamente algumas presumpções se reuniam contra os padres...

Carvalho não hesitou em mandar prender João de Mattos, João Alexandro e Gabriel Malagrida, e encerrar muitos outros na quinta do duque de Aveiro, em Azeitão. Os que tinham sido confessores d'el-rei, como o padre Malagrida, foram encerrados no forte da Junqueira...

O primeiro era o breve Dilecti filii, no qual o pontifice autorisava a Mesa da Consciencia a relaxar ao braço secular os jesuitas accusados de terem tomado parte na conjuração contra o rei. O segundo uma carta dirigida ao rei implorando a sua clemencia com os criminosos...

grande mudança na actualidade: Benedicto 14.º acalava de fallecer. A vanguarda da S. Se encheu de esporas e de audacia aos jesuitas...

eram ouvidas em Roma com sympathia e interesse por alguns membros do sacro collegio; mas o jogo das ambições, os maneios subterraneos, as alianças e conspirações dos partidos ágeas da eleição pontificia eram taes, que não davam tempo a pensar n'outra conta.

Os jesuitas não ficaram mal satisfeitos com esse resultado, porque o confessor do novo papa era um jesuita. O padre Ricci, geral da ordem, logo que achou opportuno, apresentou um extenso memorial...

Com essa divisão não era possível tomar-se uma resolução definitiva, e afinal concordou-se n'um expediente que illudiu a questão em vez de a resolver. Mandou-se dizer officionalmente ao nuncio em Lisboa...

Sebastião de Carvalho, que não perdia occasião de responsabilisar a companhia por tudo quanto de mais grave apparecia, como já o havia feito com os motins do Porto...

Carvalho não hesitou em mandar prender João de Mattos, João Alexandro e Gabriel Malagrida, e encerrar muitos outros na quinta do duque de Aveiro, em Azeitão. Os que tinham sido confessores d'el-rei, como o padre Malagrida...

O primeiro era o breve Dilecti filii, no qual o pontifice autorisava a Mesa da Consciencia a relaxar ao braço secular os jesuitas accusados de terem tomado parte na conjuração contra o rei. O segundo uma carta dirigida ao rei implorando a sua clemencia...

itas. Pedia-lhe que não expulsa-se a ordem dos seus Estados, e que se limitasse a mandar proseguir na visita o da reforma ordenadas pelo seu antecessor.

O quarto, finalmente, era uma memoria, que o nuncio devia apresentar ao governo portuguez, protestando antecipadamente contra qualquer ampliação que se quizesse fazer das concessões do breve Dilecti filii...

Effectivamente foram estes causa de grave desacordo. O nuncio insistia em apresentar o breve, sem mandar, como era costume, copia d'elle e dos outros documentos ao ministro dos negocios estrangeiros...

Com effeito, em quanto assina negociava com o papa, lavrava o decreto de 2 de setembro de 1759, expedido pelos jesuitas do Portugal e seus domínios. Em consequencia do que o cardeal Saldanha publicou outro mandamento no dia 5 de outubro...

Carvalho, como se vê, não era homem de parar no caminho, e o facto que se segue bem o comprova. Na noite de 16 para 17 de setembro, quatorze dias depois da publicação do citado decreto, fez escollar em carnagem parabolada de cavallaria cento e trinta e tres jesuitas...

Seguiram logo depois destes mais cento e vinte no brigade S. Boaventura para Genova. Os outros, reconhecidos dos complices no attentado contra a vida do rei e relaxados ao braço secular, foram executados.

As suas locuções mysticas, as suas extravagancias derramou-as todas n'aquele livro, onde pensava ouvir vozes mysteriosas, receber visitas celestias e estar em communicação directa com a mão do não de Deus.

lito, falso, confidente, reogante, impudente, perjuris e proficiente de varios erros, geralmente contidos na sua obra, A vida da gloriosa Sant'Anna n.

(Continua.)

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 24.

Synopsis das esmarinas.

Gurinhem Acahu.

Capitão-mór João de Brito Correia. Diz Pedro Cadena, senhorio do engenho da invocação de S. João Baptista, que tinha no termo, desta cidade sito na ribeira do Acahu...

De Madureira o infausto passamento a patria chora e seus irmãos taes; Mas seu nome, seus louros immortaes Serão de gloria eterno monumento!

Soneto.

A saudosa memoria do tenente coronel Antonio de Sená Madureira. O patriota não morre, Vive alem da eternidade.

Bibreira do Mamanguape.

Capitão-mór João Rabello de Lima. Diz Rafael Carvalho, que ha vinte e três annos, que nesta capitania era morador, fazendo servicos nas occasões de guerra...

Interrogações.

Pergunta-se ao se'nr Inspector da Thesouraria de Fazenda: Em que lei se fundou para julgar improcedente a denuncia dada pelo se'nr 2.º escripturario da alfandega...

Mamanguape.

Capitão-mór Afonso da Franca. Diz Antonio de Valcacer Moraes, que ha muitos annos reside nesta capitania com sua casa e mais familia...

Lois e Decretos.

Lei de 1.º de Maio de 1889. A 1.ª com a 4.ª E animal brasileiro: A sua pelle dá luvax; Cozma quem tem dinheiro...

Lois e Decretos.

Lei de 1.º de Maio de 1889. A 1.ª com a 4.ª E animal brasileiro: A sua pelle dá luvax; Cozma quem tem dinheiro...

Lois e Decretos.

Lei de 1.º de Maio de 1889. A 1.ª com a 4.ª E animal brasileiro: A sua pelle dá luvax; Cozma quem tem dinheiro...

(Continua.)

A PEDIDOS

Sousa. O tenente Manoel Joaquim de Albuquerque Uchôa declara pela imprensa que liquidou integralmente seu debito com os negociantes Gonçalves Irmão e C.º do Recife.

Seu debito para com aquelles srs. de 2.683\$000, pagou 2.800\$000, incluindo por tanto uma parte de juros.

Faz esta declaração para desmascarar certos maledizos desta cidade que procuram abocanhar seu credito.

Sua transação foi feita com o sr Torquato, agente daquelles srs. negociantes no alto sertão desta provincia.

Em 25 de Maio de 1889. Manoel Joaquim de Albuquerque Uchôa.

Soneto.

A saudosa memoria do tenente coronel Antonio de Sená Madureira. O patriota não morre, Vive alem da eternidade.

De Madureira o infausto passamento a patria chora e seus irmãos taes; Mas seu nome, seus louros immortaes Serão de gloria eterno monumento!

Nas lutas genias do pensamento; Como nas bravas lides marciais, Foi astro que luzio nos arraiaes, Inspiração valor, nobreza e alento!

Rival de Leonidas no heroismo, De Aristidos tambem na prohibidade, Foi a honra o Jordão do seu baptismo!

No céu, foi receber da Divindade, O premio da virtude e do civismo. — Não morreu, vive alem da eternidade!

Prinzeza, Maio de 1889.

Interrogações.

Pergunta-se ao se'nr Inspector da Thesouraria de Fazenda: Em que lei se fundou para julgar improcedente a denuncia dada pelo se'nr 2.º escripturario da alfandega...

Que motivo levou-o a ir de encontro a opinião do honrado contador da Thesouraria, se'nr Manoel Rodrigues de Paiva, que julgou justa aquella denuncia?

Que caso fez o se'nr Inspector da decisão do Thesouro Nacional n.º 169 de 10 de Novembro de 1885, que dispõe e não acabar-se a companhia da estrada de ferro Comde d'Eu...

Será igualmente leticia morta para S. S. a disposição do art. 23 do regulamento annexo ao decreto n.º 5581 de 31 de Março de 1874?

Não terá tambem valor a clausula 4.ª n.º 3, das constantes do decreto n.º 6981 de 12 de Setembro de 1877 e n.º 816 de 19 de Julho de 1885?

Não será um escandaloso, se'nr Inspector, o seu procedimento em todo esse negocio?

Não terá S. S. unicamente cuidado a pressão official do pequeno rei desta infeliz terra?

Responda, se'nr Inspector, sua dignidade o exige. Entretanto, esperamos que o digno se'nr Verano d'Almeida recorra da decisão illegal da Inspectoria para o Thesouro Nacional...

O caracter independente do Ex.º Se'nr ministro da fazenda não consentira que se semelhante escandaloso seja consummado. Paralytia, 3 de Junho de 1889. A neta de Maria.

Um sonho em 1889.

Meu Deus! Um sonho é bem possível Seja coisa certa, nunca incrível. Meu Deus! Que velha aquerosa!

Meu Deus! Isto é mais que inferno! E' horrivel... um vulto tão medonho! Saendi-o lá nas chamma do Averno; Illude-nos, Senhores; o rosto é risonho.

Mas... medonha, e, por demais, horrivel, Dizel-me quem és e donde vens? Dizel-me quem és e donde vens?

Vade retro, te excommungo, ai! Ide, Satan, inimiga do bem; Sentai a bandeira e sempre clamai: A corrupção! A corrupção! Amen.

Meu Deus! Que linda joven bella! Te admiro mesmo assim dormindo! Tu me illuminas'ões estrela, Cuja luz meus olhos'ista ferindo.

E por ventura quem serás na vida? «Eu sou caminho, onde tens ingresso, «Sou a estrada, na vista, perdida, «Sou enfim a Deus'ar do progresso.»

Mas... meu Deus, eu vejo ainda, alem... Na grand'impiedade... o mar... Ergue-se um grito... um vulto... um bem...

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

Com o fiscal.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

ECONOMIA DOMESTICA.

Distillação de flores; meios faccis.

1.º processo. Toma-se um frasco de boca larga, e na abertura se prende um sacco de linho contido ao das flores a distillar.

2.º processo. Enfiam-se as flores em uma linha, opprimem-se, formando assim rosarios bem compactos, e se dispõem n'um frasco de boca larga, pendurados por uma das extremidades que se prende a rolha.

3.º processo. Enfiam-se as flores em uma linha, opprimem-se, formando assim rosarios bem compactos, e se dispõem n'um frasco de boca larga, pendurados por uma das extremidades que se prende a rolha.

4.º processo. Enfiam-se as flores em uma linha, opprimem-se, formando assim rosarios bem compactos, e se dispõem n'um frasco de boca larga, pendurados por uma das extremidades que se prende a rolha.

GAZETILHA

Vice-presidente. Por telegramma foi nomeado 1.º vice-presidente e mandado entrar immediatamente em exercicio o dr. Manoel Dantas Correia de Góes.

Applaudimos o acto do governo imperial. O Ex.º Se'nr Dr. Dantas acha-se na altura da espinhosa missão que lhe foi confiada.

Espirito ordeiro, amante de sua provincia, por cuja prosperidade se tem sempre empenhado, muito é de esperar de sua actividade na direcção dos negocios publicos, sobretudo si conseguir, como exige o bem estar da provincia, a união do partido.

Seu bom senso politico inspira-nos toda a confiança. Felicitationes. RENDAS DAS ALFANDEGAS — Quadro comparativo entre o rendimento de mez de Janeiro de 1888 e de 1889.

Table with 2 columns: Location and Revenue. Locations include Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Maranhão, Rio Grande do Sul, Paralytia, Alagoas, Santa Catharina, Uruguayana, Espirito Santo.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

O centro da terra. Nos Estados Unidos ha projecto de obter do congresso os meios necessários a perforação de um poço da profundidade de 6.000 metros.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

«Sou enfim a Deus'ar do progresso.» Me Deus! quanta belleza eu vi! «Sou Deus! Que feições!... Tão linda... Exala perfume... e um seral... Ten um dom celeste... é virtude ainda.

n'aquella nossa provincia que, com este e outros melhoramentos, não mais verá periclitamente devastada a sua riqueza pelo flagello da secca. Supprimento regular de agua e locomoção prompta por extensa rede de viação ferrea atenuarão de certo os effeitos das seccas do Ceará até fazer perder a este phenomeno, tanto mais terrivel quanto o seu cyclo é indeterminado, o caracter de calamidade nacional.

A empresa constructora de poços artesianos tomou o compromisso de não receber do estado o preço convencional senão á medida que cada poço entrar em actividade, fornecendo o *minimum* estipulado do supprimento de agua. Esta clausula parece testemunhar que estudos foram feitos para determinar a existencia no Ceará, em profundidade maior ou menor, de lençol de agua com a possança necessaria ao exito do projecto. Investigações geologicas do engenheiro J. J. Reay parecem alias confirmar esta presumpção.

**Fim do mundo** — Um sabio allemão diz que toda a vida vegetal e animal do nosso planeta acabará no anno de 1897, em consequencia da muita intensidade do calor. Succederá á terra o que succedeu este anno á Estrella do Norte, que foi incendiada.

Um cometa, que visitou o nosso systema planetario em 1868, 1876 e 1880, acercando-se cada vez mais, parece que de verá produzir em 1897 um accidente igual ao que soffreu a estrella no corrente anno.

A vista disso nos parece que é tempo de fazer os nossos testamentos e preparar-nos para a viagem.

**Horroroso** — Da cidade de Patos, Minas, escrevem o seguinte:

«Nesta cidade deram-se quatro factos horrorosos:

1.º Um pae matou a pau um filho de cinco annos, porque a pobre creança não lhe trouxe do pasto um cavallo que mandára buscar.

O desalmado pegou no cadaver do innocente e foi enterral-o no meio de umas bananeiras do quintal.

2.º Um menino queixou-se que estava com fome, o pae zangou-se e rachou-lhe a cabeça de meio a meio.

3.º Uma mulher que era muito maltratada pelo marido, em uma noite em que elle dormia a bom dormir, levantou-se do leito, fez luz, acordou dous filhos e convidou-os a auxiliá-la a matar o esposo.

Os meninos recusaram-se; então ella foi buscar um machado e com elle cortou, sósinha, o pescoço do marido.

No dia seguinte veio á villa e contou á autoridade o que havia feito.

Estes tres assassinos estão presos.»

**Gazeta da Parahyba** — Em vista de nosso artigo editorial de hoje deixamos de responder ao artigo da *Gazeta da Parahyba* de 8 do corrente, apezar da consideração pessoal que prestamos a seus dignos redactores.

Seja-nos permitido, entretanto, uma ligeira observação, em resposta á grande injustiça de que fomos victima por parte do autor do artigo em questão.

Excepto nos dous primeiros mezes de nossa existencia, jamais nos servimos dos telegrammas da *Gazeta da Parahyba*; mesmo por aquella occasião fizemos-o declarando a origem delles.

Actualmente os numeras da *Gazeta da Parahyba* nos chegam tardiamente e seus telegrammas pouco nos orientam.

Temos correspondentes no Recife e na Parahyba que nos servem com a maior rapidez, talvez superior á de que póde dispor a imprensa da capital; si a *Gazeta da Parahyba* assim o quizer, declinaremos os seus nomes, para o que lhes vamos pedir a necessaria permissoão.

Damos esse cavaco em homenagem á verdade; suppomos a *Gazeta da Pa-*

*rahyba* bastante seria para deixar de lado essas pequenas questões de presumpção.

E materia sobre que não accetamos discussão.

**Preventivo da febre amarella** — O Dr. Figueiredo de Magalhães, distincto clinico residente em S. Paulo, escreveu á *Gazeta de Noticias* o seguinte:

«Si o acido arsenioso é medicamento recommendado no *tratamento preventivo* da febre amarella, o sulfato de quina é-lhe mil vezes superior no seu *tratamento prophylatico*, porque tem o poder preservativo como rei dos especificos contra todos os envenenamentos palustres ou infecções pestilenciaes.

«Tomado todas as manhãs na dose de 6 até 17 grãos, conforme a idade dos individuos, o sulfato de quina não *previne nem prevê, nem prevacê, nem precala*, mas preserva, resguarda, impede, evita e obsta o desenvolvimento da terrivel molestia.

«Fallo auctorizado pela observação pessoal e experiencia propria, tanto na Africa como aqui, onde ha 21 annos tenho visto confirmada de modo admiravel a respectiva immuniidade por occasiões de diversas epidemias e, como prova que todos podem facilmente averiguar, cito o facto de não ter havido sequer um caso de febre amarella nas guarnições de quatro navios de guerra portuguezes, que estiveram n'este porto em epochas epidemicas desde a de 1876, cujas guarnições foram submettidas ao referido *tratamento preservativo do sulfato de quina* pela forma supra indicada.

«Acresce ainda em vantagem relativa sobre o acido arsenioso a circumstancia de ser o sulfato de quina de mais facil e inoffensivo emprego, que a nenhum perigo expõe, ainda que ao seu manipulador *escape a mão* no peso ou medida da dozagem.

«Si com o que deixo dito posso prestar tambem algum serviço á humanidade, v.v. transmitam ao publico a humilde opinião do vosso alleijado collega».

**HABEAS CORPUS** — A Relação, por meio de uma ordem preventiva de *habeas corpus*, passada em favor dos nossos amigos, João da Silva Pimentel e pharmaceutico Ildefonso de Azevedo, annullou o monstruoso processo contra elles instaurado por conselhos do vigario Salles.

Foi um acto de rigorosa justiça, que muito incommodou ao *digno pastor* por não ter levado a effeito a sua vingança.

Felicitemos aos nossos amigos.

**HOSPEDE** — Este ve nesta cidade o Rev. padre João Francisco Fernandes, digno director do Collegio S. Luiz de Gonzaga, na cidade de Goyanna.

Retribuimos a honrosa visita que nos fez.

**PASSEIATA** — Grande foi o regosijo que despertou nesta cidade a noticia da organisação do ministerio Ouro Preto.

A chamada do sr. senador Saraiva já havia disposto os animos á maior effusão de alegria e satisfação, que chegou a seu auge, quando no dia 9 ao meio dia appareceu nosso boletim, annunciando a organisação definitiva do gabinete, vinte e poucas horas depois de realisada esta.

Não tem numero a quantidade de girandolas que atropam os ares durante o resto do dia e as seguintes; as scenas de abraços e felicitações não cessaram um só instante.

E não era para menos.

A comarca; subjugada pelo terror que havia adoptado a situação decahida como forma de governo, sentia-se livre, tranquilla, e, passando subitamente de uma atmospheria carregada para outra toda de bonançosas esperanças, respirava a largos pulmões o ar salutar da liberdade.

A noite, apesar da chuva, remiram-se os

habitantes da cidade e dos arredores em frente da casa dos directores desta folha e dahi sahio o povo procedido de uma banda de musica, em passeiata pelas ruas mais publicas da risonha Campina.

Muitos discursos foram pronunciados em casa do distincto liberal, major Belmiro Barbosa Ribeiro, e successivamente a porta do dr. Joaquim Xavier de Moraes Andrade, dr. juiz de direito, typographia da *Gazeta do Sertão*, de Irinou, terminando a festa alta noite em casa do dr. Chateaubriand Bandedeira de Mello, na maior paz e harmonia.

Foram horas de regosijo, a que os liberaes desta terra tinham legitimo direito.

**SOCORROS PUBLICOS** — São innumeras as queixas e reclamações que têm chegado a nosso conhecimento a proposito do modo irregular e injusto por que tem sido feita a distribuição de socorros publicos nesta cidade.

Consta-nos que a paga diaria feita aos tirantes que estão em trabalho no açude e na igreja não é uniforme, variando segundo as affeições e até a cor politica dos trabalhadores.

Falla-se-nos tambem de maos tratos de linguagem por parte do vigario Salles contra as infelizes mulheres que o destino inelmente levou a trabalhar debaixo de suas ordens.

E de lastimar que o sr. vigario se tenha esquecido de que a miseria e a pobreza não crean direitos a descompusturas.

O que é mais grave, porém, é que se nos affirma que o dinheiro enviado para obras publicas está servindo para compra de votos, já fingindo-se pagamento de ordenados pingues a eleitores que não trabalham, já despedindo-se das obras individuos que não querem comprometter o seu voto.

Assim é que, para citar nomes, acaba de ser despedido do serviço do açude o cidadão Balduino Gomes da Silveira, homem pobrissimo, carregado de numerosa familia, por se haver recusado a votar com os conservadores nas eleições proximas.

Acresce tambem que os generos mandados pelo governo estão sendo em parte depositados, segundo se conta, em casas particulares, para cujo consumo vai servindo.

Feitas estas queixas, reclamamos providencias a quem de direito.

**BOATOS**

Vagaram os seguintes:

Que no domingo, a distribuir-se o boletim da *Gazeta*, com a organisação do ministerio, o Christiano ficou furioso.

— *Isse não pode sé.*

— Lá se vai minha feira de agua abaixo! diabo! diabo! gemeu o Alexandrino com os olhos cheios de lagrimas.

— *Assadão, vachê shobe qui nias! Vou a Parahyba inhaga ministeri!*

— Vá, Christiano, vá.

E lá se foi á toda pressa o gringo para a Parahyba, onde se acha.

Que o nosso pastor, vigario Salles, está muito receoso de que seu rebatbo o chame á contas.

Que o Clementino Procopio, quando soube da queda do seu partido, foi immediatamente á casa do Espinola.

— Então, Espinola! de ora em diante é preciso melhorar de conducta; do contrario vamos á cadeia.

— Por que?

— Acha pouco o que tenos feito!!

Que o Vianna suspira pela vinda do juiz do direito para restabelecer a ordem no foro.

Já!!

Que as mulheres do serviço da igreja, mal-

tratadas com palavras inconvenientes pelo nosso delicado pastor, para vingarem-se, encheram-lhe de areia as meias e sapatos.

Que o Clementino anda a propalar que irá para qualquer parte que os liberaes quizerem, até para o inferno.

— Ah! disse um meu visinho, se isso fosse possível!

Que o vigario Salles, ao chegar a noticia da queda da situação, andou dous dias fugido.

— Que falta que fazem os capitães de matto, pensava o sachristão, se lastimando.

**ANNUNCIOS**

**Hotel Royal**

EM CABEDELLO

16—RUA DO COMMERCIO—16

Comidas e lanchs a qualquer hora. Bebidas de todas as qualidades TEM EXCELLENTE COMMODO PARA FAMILIA.

Promptidão, assio e preços razoaveis.

O gerente,

José Eduardo Marcos d'Aroujo.

**Advogado.**

O dr. Manoel Cavalcante Ferreira Mello, ex-juiz municipal do Teixeira, residindo nesta cidade, advoga no foro desta comarca e em qualquer parte do alto sertão.

**BOLETIM COMMERCIAL**

Feira de Itabayanna em 11 de Junho de 1889.

|                             |               |
|-----------------------------|---------------|
| Bois recolhidos aos curraes | 1300          |
| Vendidos                    | 700           |
| Regulando o kilo da carne   | 200 a 280 rs. |
| Destino                     |               |
| Pernambuco                  | 300           |
| Seguiram para S. Antão      | 400           |
| (diversos)                  | 300           |
| Sobras                      | 300           |
|                             | 1300          |

Mercedo melhorando.

Feira de Campina, hoje, 14 de Junho de 1889.

|   |            |
|---|------------|
| Houve                                     | 1700 bois. |
| Pela estrada do Siridó                    | 700        |
| das Espinharas                            | 1000       |
| Mercedo de Campina em 8 de Junho de 1889. |            |

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Milho                  | 18400  |
| Feijão                 | 38000  |
| Farinha                | 18400  |
| Carné secca            | 500    |
| Rapadura, cento        | 98000  |
| Couro de bode, o cento | 908000 |
| Sola, o meio           | 28500  |

**TELEGRAMMA.**

(Servio particular)

Recife 12 de Junho. Foi nomeado 1.º vice-presidente de Pernambuco o Barão de Caiara.